

## INTRODUÇÃO

Não mudaram de roupa nem apagaram na água  
os traços de um dia de penoso trabalho  
e de uma noite na linha de fogo.  
Infinitamente exaustos, e abdicando de repouso  
cintilantes do orvalho da mocidade hebréia...

“Nós somos a bandeja de prata  
em que te foi ofertado o Estado Judeu.”

Natan Alterman

*No final dos anos trinta começaram a ser publicados os primeiros contos da geração dos sabras, os nascidos na Terra de Israel.*

*Trata-se da segunda geração de escritores que escrevem na Nova Pátria, são os descendentes de Agnon, Brener, Guenessin e Hazaz. Mas é a primeira geração lá nascida ou educada, envolvida tanto na vida material como espiritual do país. É a Geração da Terra. Filhos de homens idealistas que para lá imigraram com ideais sionistas-socialistas, sonhando com uma nova sociedade a ser erigida.*

*Esses jovens escritores não conheceram outra cultura, a não ser a cultura hebraica de Israel, não conheciam outra língua a não ser o hebraico. Estavam ligados àquela parcela atuante e progressista da comunidade israelense, que aspirava construir uma sociedade nova, baseada na justiça social, no modo de vida coletivo e no trabalho agrícola do kibutz.*

*Esses jovens participaram nos grandes eventos nacionais pelos quais passou a comunidade israelense nos anos trinta e quarenta, eventos plenos de heroísmo e tragédia. Nasceram e cresceram no período do Mandato Britânico na Palestina; cresceram e amadureceram no decorrer da Segunda Guerra Mundial; participaram ativamente na luta nacional libertadora. Como membros das organizações militares clandestinas, Haganá e Palmach, sabiam mesclar a vida agrícola, a vida coletiva e os treinamentos militares. Esta atividade diversificada e intensa formou homens com uma auto-segurança jamais conhecida nas gerações anteriores de judeus da diáspora. Eram jovens ativos, militantes do movimento operário, das lutas clandes-*